

CENÁRIO QUANTITATIVO DA AGRICULTURA NO MUNICÍPIO DE IBIRACATU -MG

Taís Rodrigues da Silva¹, Mayara Rodrigues da Silva², Luana Ribeiro da Silva³, Márcio Ramos David Soares⁴ Ernesto Filipe Lopes⁵

^{1 e 3} Acadêmicos de Engenharia Agrícola e Ambiental do Instituto Federal do Norte de Minas Gerais (IFNMG), Januária – MG. Endereço eletrônico: tais.mayara@yahoo.com.br.

^{2, 4 e 5} Acadêmicos de bacharelado em Agronomia do Instituto Federal do Norte de Minas Gerais (IFNMG), Januária – MG. Endereço eletrônico: mrs.mayara2@gmail.com

Apresentado no
XLVI Congresso Brasileiro de Engenharia Agrícola - CONBEA 2017
30 de julho a 03 de agosto de 2017 - Maceió - AL, Brasil

RESUMO: Objetivou-se quantificar-se o cenário da agricultura no município de Ibiracatu, o mesmo se estende por 353,4 km² e contava com 6 155 habitantes no último censo. A principal fonte de renda do município é a pecuária de corte e a agricultura familiar. Ibiracatu vem sofrendo constantemente com baixos índices pluviométricos que em conjunto com o inadequado manejo do solo e água, está causando a escassez de água. O município possui poucos recursos hídricos dificultando a irrigação. A irrigação se limita praticamente à olericultura, onde grande parte dos produtos é utilizada para o consumo dos agricultores, pequena parte vendida em feiras e escolas. A quantificação se deu através de dados obtidos pelo site do IBGE, dados colhidos na prefeitura local e secretária de agricultura, os dados obtidos foram comparados e analisados. Sendo a mandioca a principal cultura com um rendimento médio de seis toneladas por Hectare, sendo plantado num total 300 ha e colhidos somente 280 ha. A cultura do feijão com uma produção de 365 quilos por Hectare, sendo plantadas 390 há e colhidas 240. Observou-se a defasagem das culturas, com perdas muito grandes, causadas principalmente pela falta de chuvas, manejo inadequado do solo e falta de adubação.

PALAVRAS-CHAVE: agricultura, quantificação, Ibiracatu.

QUANTITATIVE AGRICULTURE SCENARIO IN THE MUNICIPALITY OF IBIRACATU-MG

ABSTRACT: The objective was to quantify the agricultural scenario in the municipality of Ibiracatu, the same one extends for 353,4 km² and had 6 155 inhabitants in the last census. The municipality's main source of income is beef cattle and family farming. Ibiracatu has been suffering constantly with low rainfall indexes that together with the inadequate soil and water management are causing water scarcity. The municipality has few water resources making irrigation difficult. Irrigation is practically restricted to olericultura, where most of the products are used for the consumption of the farmers, a small part sold in fairs and schools. The quantification was done through data obtained by the IBGE website, data collected at the local prefecture and secretary of agriculture, the data obtained were compared and analyzed. With cassava being the main crop with an average yield of six tons per hectare, being planted

in a total of 300 ha and harvested only 280 ha. Bean cultivation with a production of 365 kilos per hectare was planted, 390 ha planted and 240 harvested. The crop lag was observed, with very large losses, caused mainly by lack of rainfall, inadequate soil management and lack of fertilization.

KEYWORDS: agriculture, quantification, Ibiracatu.

INTRODUÇÃO: Ibiracatu se encontra no Norte de Minas Gerais sendo o bioma cerrado a principal vegetação, o clima predominante da região é semi-árido, com a ocorrência de precipitação somente durante 4 meses por ano; ocorridos durante os meses de novembro a fevereiro. A principal fonte de renda do Município são a Pecuária e Agricultura Familiar.

No cenário que compõe o meio rural, o agricultor familiar surge como protagonista de importância econômica e social. A agricultura familiar é um setor estratégico para a manutenção e recuperação do emprego, fator redutor do êxodo rural e fonte de recursos para as famílias com menor renda. A produção familiar contribui expressivamente para a geração de riqueza e para a construção do desenvolvimento sustentável, além de atuar na redistribuição da renda e garantir a soberania alimentar do país (SANTOS et al., 2013).

O agricultor familiar pode ser classificado em três tipos, conforme o nível de capitalização: produtores familiares capitalizados ou consolidados, produtores familiares em vias de capitalização ou em transição e produtores familiares descapitalizados ou periféricos. Os primeiros são detentores dos meios de produção e estão inseridos no processo de acumulação capitalista. Os segundos possuem um certo capital a ser investido, mas este não garante a sua sustentabilidade. Os últimos possuem uma renda que não assegura a sua reprodução. (FONSECA & SILVA, 2009).

Diante do exposto o presente trabalho possui como objetivo traçar o cenário quantitativo da agricultura no município de Ibiracatu, Minas Gerais.

MATERIAL E MÉTODOS: O município de Ibiracatu se estende por 353,4 km² e contava com 6155 habitantes no último censo. A densidade demográfica é de 17,4 habitantes por km² no território do município, estando sobre as coordenadas 15° 39' 36" Sul, 44° 10' 31" Oeste e altitude 755 m. A pesquisa foi realizada entre os dias 28 a 30 de julho de 2016, na ocasião coletou-se informações na prefeitura local no qual obteve-se dados das principais atividades desenvolvidas pela população. Na secretaria de agricultura obteve-se dados sobre as principais dificuldades encontradas pelos produtores.

O levantamento se deu também através de dados obtidos pelo site do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), onde se obteve dados do último censo agropecuário. Os dados obtidos foram analisados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Percebe-se que com o passar dos anos a produtividade das culturas no Município vem diminuindo, principalmente pela falta de manejo do solo, a pouca disponibilidade hídrica, a irrigação em Ibiracatu limita-se a pequenas hortas. De acordo a Prefeitura Local o Município há cerca de 30 anos era um grande potencial na produção de algodão, hoje essa cultura está praticamente extinta no município.

Sendo a mandioca a principal cultura com um rendimento médio de seis toneladas por Hectare, sendo plantado num total 300 ha e colhidos somente 280 ha.

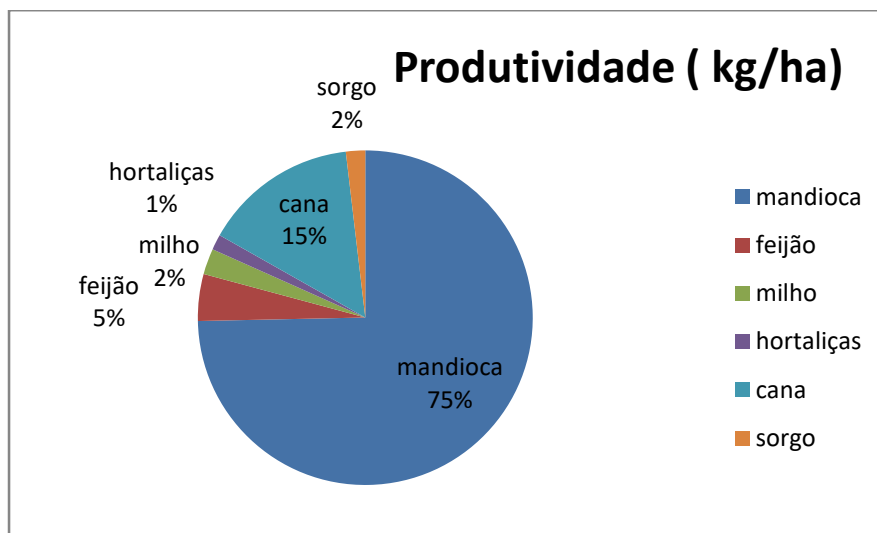


Gráfico 1 - Produtividade das culturas (Kg/ha)

A cultura do feijão com uma produção de 365 quilos por Hectare, sendo plantadas 390 há e colhidas 240. O milho se colhe aproximadamente 200 quilos por hectare, hortaliças 120 quilos por hectare, cana 1200 quilos por hectare e a cultura do sorgo 120 quilos por hectare.

A destinação da colheita se dá principalmente para o próprio consumo dos produtores e alimentação animal, somente o excedente é comercializado.

Observou-se a defasagem das culturas, com perdas muito grandes, causadas principalmente pela falta de chuvas, manejo inadequado do solo e falta de adubação.

Os prejuízos causados pela pior seca dos últimos 50 anos no Norte de Minas ultrapassam a casa dos R\$ 500 milhões, considerando as perdas de duas safras consecutivas de grãos, 2011/2012 e 2012/2013, e somando as perdas de mais de 60% da produção de leite, estimada em 600 mil litros/dia. Além dos prejuízos passíveis de ser medidos, outros não contabilizados devido à falta de registros contábeis oficiais devem ser considerados, por sua relevância econômica e social, como é o caso de morte e venda de animais para outras regiões. (Oliveira, 2013).

De acordo com levantamentos feitos pela EMATER (2017) no Norte de Minas somente nas safras 2013-2014 os prejuízos somam 371,1 milhão de reais, motivados pela queda na produção de grãos, nas últimas duas safras os prejuízos somaram 800 milhões.

CONCLUSÕES: Os agricultores sentem de modo particular os efeitos da escassez de água. Tanto a agricultura como a pecuária são as primeiras atividades a sofrerem com a falta de água. Aos longos anos assiste-se à redução da produção e o aumento das despesas para manterem vivas culturas e animais.

Para a safra de 2017 estima-se que a quantidade colhida seja 70% a menos que em 2016. Propõe-se que os produtores busquem alternativas de convivência com a seca, buscar novas culturas que melhor se adaptem às condições climáticas do Município. Sugere-se também que os produtores busquem a ajuda de profissionais quanto ao tipo de adubação, utilização de fitossanitários e irrigação.

REFERÊNCIAS

EMPRESA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL DO ESTADO DE MINAS GERAIS – EMATER. Seca no Norte de Minas. 2017.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Levantamento sistemático da produção agrícola**. Maio, 2015. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/agropecuaria/lspa/lspa_201505_5.shtm>. Acesso em: 10 de Dezembro de 2016.

OLIVEIRA, R. N. Efeitos da seca no Norte de Minas. Disponível em: <http://www.inaes.org.br/Noticia.aspx?Code=4952&ParentCode=139&ParentPath=None&ContentVersion=R> acesso em: 20 de Abril de 2017.

SANTOS, A. S.; XAVIER, J. F.; FERREIRA, B. M.; SILVA, R. C.; ALVES, S. A. F. Diagnóstico da produção da agricultura familiar dos Agricultores do Município de Lagoa Seca, PB. **Cadernos de Agroecologia**, v. 8, n. 2, p.1-5, 2013.

FONSECA, E. P. SILVA, M. N. S. Análise do desenvolvimento socioeconômico na comunidade rural de vertente – norte de minas gerais. IN **XIX ENCONTRO NACIONAL DE GEOGRAFIA AGRÁRIA**, São Paulo, 2009, pp. 1-14